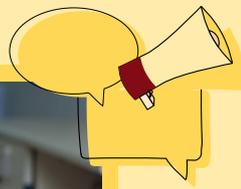




DANILA GENTIL CAL LAGE



[Entrevista] O Trabalho Infantil Doméstico (TID)

Você sabia que nem todo os afazeres exercidos por crianças devem ser classificados como trabalho infantil? E que as atividades exercidas em casa podem ser consideradas trabalho infantil se privar a criança de sua infância, seu potencial e sua dignidade?

Para tentar elucidar algumas dúvidas sobre o Trabalho Infantil Doméstico, nossa entrevistada desta semana é Danila Gentil Cal Lage, professora da Universidade da Amazônia (Unama).

1) *O que é o trabalho infantil doméstico (TID)?*

Por definição, ele se realiza no espaço privado e íntimo do lar. É no interior de casas de família que esse tipo de trabalho tem espaço, onde ele se concretiza. O TID é violento para meninos e meninas porque explora a mão-de-obra de pessoas que estão em processo de desenvolvimento e que deveriam estar com suas famílias, protegidos, estudando, brincando, convivendo com os amigos, entre outros direitos que estão assegurados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/1990). Outro risco do trabalho infantil doméstico é de crianças e adolescentes serem vítimas de violência física e moral, como humilhação, maus-tratos, discriminação e até abuso sexual.

Em comparação a outras atividades como nas áreas de agricultura ou de serviços, o percentual de crianças e adolescentes ocupados com trabalho infantil doméstico pode ser considerado baixo. Mas isso não quer dizer que seja um problema menor. Pelo contrário, trata-se de uma atividade que envolve principalmente meninas e que é bastante invisibilizada pelo fato de as tarefas domésticas serem cultural e socialmente consideradas, sobretudo, atividades femininas. Além disso, por ser realizado no ambiente privado de casas de família, é de difícil fiscalização e coloca crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Para a Organização Internacional do Trabalho, os trabalhadores infantis domésticos têm maior probabilidade de serem explorados e são os mais difíceis de serem protegidos.

Em razão dos riscos aos quais sujeita crianças e adolescentes, o trabalho doméstico foi definido por organizações internacionais e pelo governo brasileiro como uma das piores formas



DANILA GENTIL CAL LAGE

de trabalho infantil, isto é, como uma daquelas que não podem ser exercidas de modo algum por menores de 18 anos de idade (Decreto 6.481/2008). A Lei Complementar 150, resultante da proposta de emenda constitucional que ficou conhecida como “PEC das Domésticas”, também proíbe a contratação de menores de 18 anos de idade para realização de trabalho doméstico.

2) O TID vem sendo combatido efetivamente?

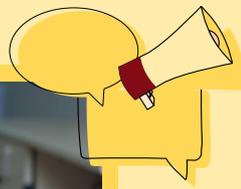
O enfrentamento ao trabalho infantil doméstico deve ser organizado em diferentes frentes, desde a conscientização sobre os prejuízos dessa atividade para crianças e adolescentes, até a implementação de políticas públicas que garantam o sustento das famílias mais pobres e a permanência de crianças e adolescentes na escola com condições efetivas de aprendizado. Nas minhas pesquisas, um dos pontos que posso destacar das várias entrevistas com mulheres que começaram a exercer o serviço doméstico desde crianças é a escassez de oportunidades para crianças pobres. Elas citaram que, para elas, só existiam dois caminhos: ou a “prostituição” (exploração sexual comercial) ou o trabalho doméstico na casa de terceiros. A responsabilidade pela falta de oportunidades para essas crianças é de condicionantes estruturais da nossa sociedade que só podem ser combatidos com políticas públicas municipais, estaduais e federal comprometidas com o enfrentamento das desigualdades sociais.

No Brasil, há, desde os anos 2000, um histórico de combate ao TID impulsionado inicialmente por organismos internacionais, como o Unicef e a OIT, passando por uma forte atuação da sociedade civil e de órgãos do poder público que participam do sistema de garantias da criança e do adolescente. Contudo, as recentes políticas de retrocesso de direitos e desestruturação desse sistema de garantias têm prejudicado em muito o combate ao trabalho infantil de modo geral, especialmente do doméstico.

Além disso, se considerarmos a face do trabalho infantil na casa da própria família, fica ainda mais complexa essa identificação e o enfrentamento. De acordo com a pesquisa “Por Ser Menina”, da Plan Internacional, as meninas são as principais responsáveis pelas atividades domésticas: “Simplesmente por ser menina, ela é tratada como responsável pelas tare-



DANILA GENTIL CAL LAGE



fas domésticas, o que tira dela parte de sua infância quanto ao direito de brincar, estudar e não assumir responsabilidades em substituição a adultos” (PLAN, 2016, p. 10).

3) Como saber quais atividades podem ser exercidas por uma criança em casa?

É fundamental diferenciar o TID da realização de tarefas domésticas. Os afazeres domésticos realizados por crianças e adolescentes devem ser compatíveis com a faixa etária e tem o caráter de atividade educativa em colaboração ao trabalho de um adulto. O trabalho infantil doméstico propriamente ocorre, quando meninos e meninas são os responsáveis por determinadas atividades do lar (da sua família ou de terceiros), de modo que traga prejuízos ao tempo do lazer e ao direito à aprendizagem. Portanto, os afazeres domésticos são atividades realizadas de forma a colaborar com a organização da casa e com o trabalho pelo qual um adulto é responsável.

4) Como denunciar casos de trabalho infantil doméstico?

Um dos principais canais para denunciar casos de trabalho infantil doméstico é o Disque 100, que funciona diariamente das 8h às 22h. Por meio dele, as denúncias são recebidas, analisadas e encaminhadas aos órgãos responsáveis. Há ainda a possibilidade de fazer a denúncia via site [neste link](#).

Outro caminho é por meio de denúncia trabalhista que pode ser feita por meio [deste link](#).

5) O que é preciso para acabar com a naturalização do trabalho infantil?

Entre as causas para o trabalho infantil doméstico estão não só a pobreza e as desigualdades sociais, mas também a postura de parte da sociedade em aceitar como natural e até educativa essa prática. Há um discurso bastante comum que aceita o trabalho infantil e ainda o defende como uma forma de crianças e adolescentes aprenderem um ofício se afastarem da marginalidade. Contudo, esse é um dos mitos do trabalho infantil, já que ele, em geral, limita as oportunidades e serve à reprodução da pobreza e das desigualdades.



DANILA GENTIL CAL LAGE

São vários os desafios a serem enfrentados. Destaco três particularmente: 1) Sexismo e desigualdades de gênero no âmbito doméstico; 2) Necessidade de políticas públicas abrangentes voltadas para o cuidado das crianças; 3) “Falar com” crianças e adolescentes envolvidos ao invés de “falar por” elas.

Enfrentar as desigualdades de gênero significa questionar os lugares tradicionalmente atribuídos a mulheres e homens. Desafiar a ideia de que as atividades domésticas seriam empreendimentos e obrigações essencialmente femininas. Esse discurso está enraizado na sociedade e repercute entre as próprias adolescentes. Na pesquisa que realizei, as próprias adolescentes quando questionavam o fato de os irmãos não ajudarem nos serviços da casa indicavam como solução que encontrassem “uma mulher” para eles. Portanto, incentivar a discussão pública e dentro das famílias sobre esse assunto é fundamental.

De modo complementar, é preciso ainda ampliar as políticas de creches e educação infantil e a rede de apoio a mulheres mães. Boa parte do trabalho infantil doméstico realizado hoje é movido pela necessidade de mulheres de baixa renda encontrarem mão de obra barata para cuidar dos filhos enquanto precisam sair para trabalhar. Essa é uma questão política também e que demanda ação pública e da sociedade.

Por fim, destaco a importância de iniciativas que busquem escutar de modo efetivo crianças e adolescentes diretamente afetados pelo trabalho infantil. Essa escuta não deve recolá-los em situação de sofrimento ao estimular a fala deles como vítimas do trabalho infantil, mas como sujeitos políticos que vivenciam esse problema e que podem contribuir com seu enfrentamento.

Nós indicamos: Em sua tese, defendida em 2014, Danila Cal, nossa entrevistada, discutiu as relações de poder em discursos midiáticos sobre trabalho doméstico infantil e foi a vencedora do Prêmio Compós de Teses e Dissertações Eduardo Peñuela, concedido pela Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação e recebeu menção honrosa no Prêmio Compólitica (2013-2014).

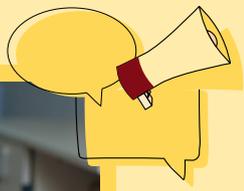
Acesse sua pesquisa [“Configuração política e relações de poder no trabalho infantil doméstico: tensões nos discursos dos media e de trabalhadora”](#) e confira! A autora lançou



SER-DH ENTREVISTA



DANILA GENTIL CAL LAGE



mão de grupos focais de crianças em situação de trabalho doméstico e pesquisou dez anos de cobertura jornalística sobre o tema.

Acesse o Portal SER-DH:
serdh.mg.gov.br